

LISTA A



PRESIDENTE:

Raquel Maria Ribeiro Tavares Ventura

MEMBROS EFETIVOS:

André da Silva Marques Pinto

Catarina Pais Rodrigues de Oliveira Paulo

Daniel da Silva Coutinho

Joana Catarina Gouveia Batista Garnel

Joana Margarida Almeida Alves

José Rogério Bernardo Ruas

Maria Isabel Viegas Galvão Casella Maltez

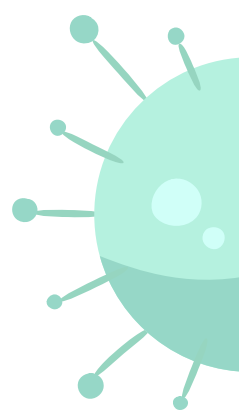
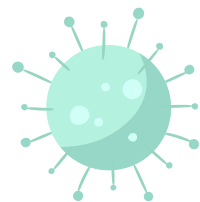
Pedro Miguel Tavares Barreto Magalhães Crespo

MEMBROS SUPLENTE:

Ana Paula Dias Proença

Ana Rita Brás Martins Faísca

Fábio Cota Medeiros



Programa de acção

A especialidade de **Doenças Infecciosas** vive um momento determinante da sua afirmação e consolidação. Nos últimos dois anos, o nosso colégio alcançou metas há muito ambicionadas, resultado de um trabalho coletivo, participado e transparente. O mandato agora concluído foi encurtado, mas nem por isso menos produtivo: a nossa determinação em modernizar a formação, reforçar o papel do especialista e aproximar o colégio dos seus membros manteve-se inabalável.

Com este novo programa de ação, reafirmamos o compromisso com a **excelência, a formação, a transparência e o progresso contínuo da especialidade de Doenças Infecciosas**, com uma visão clara: preparar o futuro e consolidar o papel central da infecciologia na Saúde em Portugal.





1. Consolidar e acompanhar a implementação do novo programa de formação

Após uma longa e participada discussão entre os membros do colégio, conseguimos concretizar uma das maiores reformas da especialidade: a **revisão e aprovação do novo programa de formação específica em Doenças Infecciosas**, já validado pelo Conselho Nacional de Pós-Graduação.

O novo programa de formação foi desenhado para valorizar diferentes percursos profissionais, permitindo que quem opte por uma vertente mais académica e orientada para a investigação possa dedicar mais tempo a essas atividades, sem prejuízo de quem siga uma via mais prática e assistencial, igualmente essencial ao desenvolvimento da especialidade.

No próximo mandato, propomo-nos **acompanhar de perto a implementação deste novo currículo**, garantindo a sua aplicação uniforme em todo o país, avaliando o seu impacto e promovendo ajustes sempre que necessários.

Continuaremos a valorizar a **integração da prática em controlo de infeção e uso racional de antimicrobianos (PPCIRA)** como componente essencial da formação dos futuros infeciologistas.

2. Uniformizar a formação em urgência

Cumprimos a promessa de tornar **vinculativo o exercício da urgência de Doenças Infecciosas a partir do 2.º ano do internato**, medida que reforça a identidade e especificidade da formação.

No próximo mandato, trabalharemos para **uniformizar a prática nos diferentes serviços**, garantindo equidade na experiência

formativa e mantendo a articulação com a Medicina Interna e outras especialidades de interface.

3. Modernizar e valorizar o processo de avaliação final do internato


A reformulação da **avaliação final de internato**, já aprovada, representa um passo decisivo para garantir transparência e mérito. No novo mandato, propomo-nos **consolidar e aperfeiçoar os mecanismos de avaliação**, garantindo que o processo reflete o conjunto de competências práticas, científicas e humanas exigidas a um especialista em Doenças Infecciosas.

4. Reforçar a presença e o reconhecimento da especialidade

Assumimos o compromisso de **posicionar a infeciologia no centro das decisões estratégicas em saúde**, quer ao nível das políticas de controlo de infeção e resistências antimicrobianas, quer nas respostas a emergências epidemiológicas.

Continuaremos a **defender o papel da nossa especialidade na competência em Controlo de Infeção e Uso Racional de Antibióticos**, assegurando que a organização e implementação desta competência contem com a **participação ativa e estruturada da infeciologia**.

No que respeita à criação de novas sub-especialidades de Infeciologia Pediátrica e de Infeciologia — Cuidados Críticos, defendemos a **inclusão obrigatória e reconhecida da infeciologia na definição e funcionamento dessas áreas**, garantindo que a visão e o contributo dos infeciologistas estão representados em todos os processos de decisão e prática clínica.



Desta forma, afirmamos o papel indispensável da especialidade na resposta integrada aos desafios infecciosos em todos os contextos assistenciais.

5. Promover a literacia em saúde e o papel social do infeciologista

Nos últimos dois anos, participámos ativamente em campanhas de **literacia em saúde** e na iniciativa **Choosing Wisely**, contribuindo para uma comunicação médica mais clara e responsável.

Queremos **ampliar este papel público**, promovendo a partilha de conhecimento com a sociedade, a colaboração com os media e a criação de materiais educativos em parceria com outras entidades científicas.

6. Propor Grelha de avaliação da Prova curricular do procedimento concurso de habilitação ao grau de consultor da carreira médica de Doenças Infecciosas

Criação e uniformização da grelha de avaliação da prova curricular, abrangendo e valorizando as múltiplas áreas da infecologia. (Título atribuído pelo Ministério da saúde, reconhecido pela Ordem dos médicos e supervisionado pela ACSS)

7. Fortalecer a comunicação e a participação dos membros do colégio

Reforçámos o diálogo com os inscritos através de um **portal de comunicação aberta** e da realização regular de **assembleias gerais participativas**.

Continuaremos a **valorizar a escuta ativa e a transparência**, mantendo reuniões abertas, promovendo o debate construtivo e incentivando a participação dos internos e jovens especialistas nas decisões e projetos do colégio.

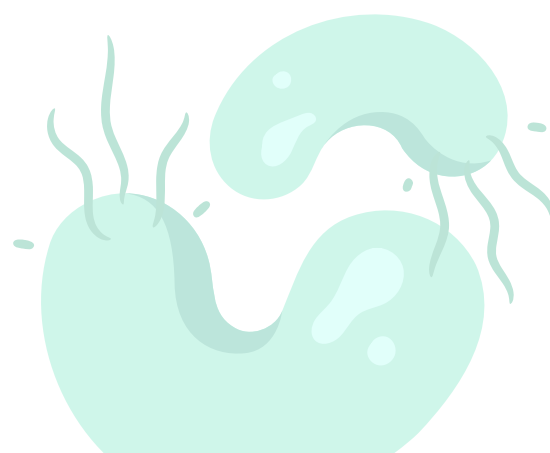
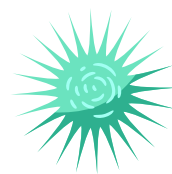
8. Reduzir a burocracia e promover a eficiência na prática clínica

Comprometemo-nos a **combater a burocracia excessiva** que limita o exercício pleno da medicina e a promover processos mais ágeis e centrados no doente.

Defendemos uma **infeciologia integrada, participativa e baseada em evidência**, com voz ativa nas decisões clínicas, institucionais e políticas de saúde.

9. Dar continuidade aos projetos em curso e abrir caminho ao futuro

O mandato anterior foi, por força das circunstâncias, mais curto do que o desejável. Muitos projetos foram iniciados, e o nosso compromisso é **dar-lhes continuidade e concretização** — sempre com o envolvimento dos membros e a visão de progresso e inovação que caracteriza a nossa equipa. Pretendemos também **criar novas sinergias** com outros colégios e sociedades científicas, potenciando a investigação, a formação contínua e o intercâmbio científico nacional e internacional.





Somos uma equipa **experiente, motivada e coesa**, com provas dadas no cumprimento dos compromissos assumidos.

Apresentamo-nos novamente com o mesmo espírito de serviço, agora reforçado pela experiência adquirida e pela convicção de que **a infecciologia deve continuar a crescer, com qualidade, visão e voz própria.**

Contamos com o voto e o apoio de todos para consolidar este caminho e **construir, juntos, o futuro da especialidade de Doenças Infecciosas!**

Vota Lista A!

